Ortigara: "Ajuste fiscal cavalar"

Secretário da Agricultura explica que 91% da receita é gasto com pessoal

Diante das lideranças sindicais presentes à posse da diretoria da FAEP, o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura, abordou várias questões envolvendo a economia do Estado. Resumo do seu relato:

No primeiro mandato do Beto a massa salarial cresceu 80%. Tinha muita coisa represada, categorias insatisfeitas, coisas que não avançavam e que deram um gasto adicional com pessoal. Isso inclui R$ 4 bilhões a mais com previdência e R$ 2,5 bilhões adicionais de despesas garantidas constitucionalmente a outros poderes. Um direito dado pela democracia, um direito deles.

As perdas foram agravadas pelo retardamento do IPVA que sempre é receita de janeiro/fevereiro e dá um bom dinheiro para o Estado. Há um ajuste fiscal cavalar sendo feito no Paraná. Cavalar. Mais uns três ou quatro meses e saímos dessa. Em abril entra o IPVA, em maio a primeira leva do ICMS e só com a tributação da gasolina e do etanol dá uma boa grana, por exemplo.

O Paraná hoje gasta 91% das suas receitas tributárias próprias com pessoal, se somar os poderes todos dá mais de 105%. O esforço que se faz é em pagar bem, reconhecer o esforço do servidor, implantar a meritocracia. Pagar bem, mas tem que trabalhar. O Beto colocou pra dentro do Estado 23 mil professores, 10 mil policiais. O Paraná tinha o menor efetivo per capita da Brasil ou seja, insegurança no campo e na cidade e por isso que a folha cresceu.

Queremos o Estado investindo mais. Dinheiro do contribuinte destinado a fazer obras, ações que resultem em melhor serviço para a população.

Esse é o desafio do governador. Ninguém é idiota ou trouxa de pegar um capital político, uma eleição ganha no primeiro turno e queimar por conta de fazer maldade. Isso não existe. A ideia era mexer em coisas arraigadas, em algumas feridas, em alguma regalias, mas foi mal explicado e mal posicionado.

No agronegócio, por exemplo, estamos tratando com o MAPA e com os demais Estados o aproveitamento daqueles mercados que estão abertos para nós se tivermos competência e provarmos que estamos bem. Precisamos fazer umas casinhas na beira do Paranapanema e do Rio Paraná para o controle de trânsito de produtos e botar alguns profissionais já concursados para melhorar nossa capacidade de ação.

Estamos no sufoco, temos recebido muita ajuda. Ou a gente faz isso, ou, vamos esperar um ou dois anos bebendo agua suja. Os catarinas estão no mercado japonês, americano e a gauchada receberão a honraria de área livre de peste suína pela OIE. E a gente não consegue, por falta de trocados.